

# REVISITANDO CUIABÁ ATRAVÉS DO TURISMO CULTURAL

Sônia Regina Romancini<sup>1</sup>

Bianka Corrêa Moraes<sup>2</sup>

Luciene Castro Bauermeister<sup>3</sup>

Silvano Pereira de Oliveira<sup>4</sup>

## PALAVRAS INICIAIS

Este artigo apresenta um estudo sobre cultura e simbolismo nas paisagens urbanas de Cuiabá-MT, cidade que teve sua origem com a mineração no século XVIII, chegando, em meados do século XX, com aproximadamente 56 mil habitantes. Face à política de “integração da Amazônia à economia nacional”, empreendida pelos governos militares, Cuiabá recebeu intenso fluxo migratório que promoveu intensas mudanças socioespaciais, elevando sua população a, aproximadamente, 550 mil habitantes nos dias atuais.

Entre os procedimentos adotados para a pesquisa, destacam-se o levantamento bibliográfico e a realização de um trabalho de campo, no dia 24 de junho de 2008, correspondendo a parte das aulas práticas da disciplina *Organização do Espaço Urbano Regional*, do curso de Mestrado em Geografia do ICHS/UFMT, ministrada pelas professoras Sônia Romancini e Márcia Ajala.

Assim, em seu desenvolvimento, o estudo elege um roteiro que permite a visitação, a pé, no centro histórico e setores do entorno e identifica alguns pontos que se destacam na paisagem e se integram no cotidiano urbano através de novos usos. Sob esse prisma, discute a importância do patrimônio cultural presente na paisagem urbana e aponta as possibilidades para o turismo cultural.

---

1 Professora do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso. Membro do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso.

2 Arquiteta. Estudante do curso de Mestrado em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso. Bolsista da CAPES.

3 Bacharel em Turismo. Especialista em Turismo e Meio Ambiente. Coordenadora do curso de Turismo da UNED-MT. Estudante do curso de Mestrado em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso.

4 Geógrafo. Estudante do curso de Mestrado em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso.

A aula de campo objetivou possibilitar aos estudantes um olhar sobre a paisagem urbana e a cultura local, de maneira participativa, propiciando-lhes um dia de interação com a cidade. Através deste trabalho, foi possível verificar as diversidades paisagísticas; compreender a importância do patrimônio cultural e sua utilização para o turismo cultural; conhecer aspectos da memória da cidade e verificar as diferentes territorialidades no centro tradicional de Cuiabá.

Neste artigo, registramos nossas preocupações com a preservação do patrimônio cultural de Cuiabá, considerado um forte aliado para a manutenção da identidade local.

## O LEGADO CULTURAL PARA O TURISMO

Desde a Antiguidade até a atualidade, buscamos o “novo” através das viagens. A sistematização do turismo pelo mundo ocidental atende a essa necessidade. Todavia, existe outra necessidade a ser suprida pelo turismo, que diz respeito à identidade, ao individualismo e às raízes de um povo.

Nesse sentido, buscamos apresentar a idéia no “novo” e do “antigo” dos locais percorridos neste trabalho, através das imagens fotográficas e também dos contrastes presentes no espaço urbano, visto que elementos modernos convivem ainda com antigos. Nessa perspectiva, compreendemos essas imagens fotográficas como fontes/documentos, visto que portadoras de significativas informações.

Há uma preocupação mundial em preservar os patrimônios históricos da humanidade, através de leis de proteção e restaurações que possibilitam a manutenção das características originais. O patrimônio histórico pode ser definido como um bem material, natural ou imóvel que possui significado e importância artística, cultural, religiosa, documental ou estética para a sociedade. Foram eles construídos ou produzidos pelas sociedades pretéritas, por isso representam uma importante fonte de pesquisa e preservação cultural (BRAMBATTI, 2002, p. 93).

O turismo cultural é uma realidade muito antiga, não sendo um privilégio da sociedade contemporânea. Cita-se, como exemplo, o povo romano que percorreu a Grécia com o intuito de se enriquecer culturalmente. Assim, os povos primitivos que mantêm suas tradições preservadas, têm recebido um volume considerável de turistas.

Porém, se a atividade turística não for planejada e conduzida de maneira harmônica, no interior da comunidade receptora, a convivência com outro tipo de cultura poderá influenciar negativamente os povos nativos, causando-lhes sérias consequências e fazendo-os perder sua identidade com o passar do tempo.

Concordamos com Dias e Aguiar (2002, p. 133), quando definem o turismo cultural como:

Uma atividade de lazer educacional que contribui para aumentar a consciência do visitante e sua apreciação da cultura local em todos os seus aspectos – históricos, artísticos e etc. Além disso, é uma forma de turismo que entre outros objetivos, envolve a apreciação de monumentos e sítios históricos, contribuindo desta forma para a manutenção do patrimônio cultural e natural da humanidade.

Desse modo, o turismo cultural é uma segmentação do mercado turístico que incorpora uma variedade de formas culturais, incluindo museus, galerias, festivais, festas, arquitetura, sítios históricos, performances artísticas e outras que, identificadas com uma cultura em particular, integram um todo que caracteriza uma comunidade e que atrai os visitantes em busca de características singulares de outros povos.

Segundo Oliveira (2002, p. 84), o turismo cultural pode ser definido como aquele que é “praticado por professores, técnicos, pesquisadores, arqueólogos, cientistas, estudantes em busca de novos conhecimentos. São viagens organizadas exclusivamente para esse fim.”

Exemplar é o que ocorre em Minas Gerais, onde já existe um roteiro de turismo cultural, formatado, que se transformou em um produto turístico, possuindo uma segmentação cultural e tendo por base as pessoas acorrem para visitar patrimônios culturais.

Sob esse prisma, Dias (2003, p. 173) informa que:

O Turismo Cultural, além de seus efeitos sobre a economia local, principalmente a ampliação do número de postos de trabalho, contribui para a coesão social, a identidade local e regional e o desenvolvimento comunitário, que ocorrem nos diversos pólos decorrentes deste tipo de turismo.

As diversas faces da cultura exercem grande influência sobre o bem-estar econômico e social de uma região. A cultura e as diversas atividades correlatas constituem uma fonte direta e indireta de geração de novos postos de trabalho. Trata-se de um fator que influencia a destinação de investimentos, pelo fato de projetar uma imagem positiva, contribuindo para tornar uma região atrativa.

Em Cuiabá, constatamos alguns locais de relevância histórica, como o Córrego da Prainha, o Chafariz do Mundéu, a Igreja do Rosário, dentre outros, pois todos estes locais estão entrelaçados com o início da história de Cuiabá, fazendo parte do patrimônio cultural, porém, não têm o reconhecimento e valor que merecem.

Segundo Barreto (2000, p. 8), “as questões relativas ao patrimônio tanto no aspecto material como no aspecto não material, aquilo que tão bem se define a palavra inglesa *heritage*, que poderíamos traduzir como legado cultural.” Com esta citação, fica claramente definido do que se trata o legado cultural, definido como todo patrimônio material ou imaterial que uma localidade possui, o que comprova literalmente sua identidade cultural, para que as gerações futuras possam ter o direito de saber sua origem e conhecer um pouco da sua história.

Ainda de acordo com Barreto (2000, p. 9):

A palavra patrimônio tem vários significados. O mais comum é conjunto de bens que uma pessoa ou uma entidade possuem. Transportado a um determinado território, o patrimônio passa a ser o conjunto de bens que estão dentro de seus limites de competência administrativa. Assim, o patrimônio nacional, por exemplo, é o conjunto de bens que pertencem a um determinado país.

O patrimônio pode ser classificado por duas grandes divisões: natureza e cultura. No entender de Barreto (2000, p. 9), “patrimônio natural são as riquezas que estão no solo e no subsolo, tanto as florestas quanto as jazidas. Quanto ao patrimônio cultural, esse conceito vem sendo ampliado à medida que se revisa o conceito de cultura”.

Trazendo estes conceitos para a realidade da capital de Mato Grosso, notamos que a questão cultural precisa de um pouco mais de atenção, de respeito e, o turismo, se planejado, pode ser um estímulo à manutenção da identidade da comunidade receptora.

As definições acerca do assunto vêm sofrendo alterações com o decorrer do tempo, se adaptando a uma realidade que faz o papel de mediadora entre o passado e o presente, fazendo uma âncora capaz de provocar sensações de continuidade, quando se refere ao próprio passado, de modo a permitir um referencial de identificação entre uma nação.

Barreto (2000) destaca que na atualidade há um consenso de que a noção de patrimônio cultural é muito mais ampla, incluindo não apenas os bens tangíveis, como também os intangíveis, não só as manifestações artísticas, mas todo o fazer humano, e não só aquilo que representa a cultura das classes mais abastadas, devendo ser incluída a cultura das camadas menos favorecidas.

Segundo as afirmações da autora, fica evidente que o patrimônio deixou de ser definido pelos prédios que abrigavam reis, condes e marqueses ou pelos utensílios a eles pertencentes, mas o conjunto de todos os utensílios, hábitos, usos e costumes, crenças e forma de vida cotidiana de todos os segmentos que compuseram e compõem a sociedade.

Esses patrimônios, naturalmente, podem sofrer ameaças de destruição, tanto pela deterioração normal, decorrente de fatores naturais, como também por mudanças nas condições econômicas e sociais, dentre outras. Os fatores mais comuns e provenientes da natureza seriam as enchentes, a erosão, a respiração humana e animal, as temperaturas e, os artificiais, a falta de conservação, vandalismo, escapamentos de automóveis, chaminés, entre outros. Para proteger o patrimônio dessas ameaças, são necessárias políticas de preservação, que não são neutras.

No Brasil, as preocupações com a preservação do patrimônio histórico e artístico nacional, cujo acervo é chamado de patrimônio cultural, estão presentes na Constituição Brasileira de 1988 que, na Seção II, da cultura, Artigo 216, assegura: “Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira” (BRASIL, 2004, p. 111).

Entende-se que, na preservação se busca a permanência do bem ao qual se atribui valor e/ou significado cultural. O ato de preservar ultrapassa a condição material do bem e alcança também seu significado histórico, seu valor imaterial, artístico, cultural, entre outros. Sob esse prisma, um bem é preservado para continuar evocando a história, a cultura e a memória de um povo para seus contemporâneos ou descendentes (CASTILHO, 1997).

A reutilização de prédios considerados de valor histórico por parte da empresa privada ainda encontra resistência nos meios intelectuais e oficiais, além de haver poucos projetos de particulares para utilização desses bens.

Laborde (1998) destaca que a posição geográfica, os acontecimentos históricos, os objetos materiais, as obras estéticas, a orientação econômica, a cultura, a forma de se viver, entre outros fatores, conforme eles se combinam, constituem um sistema de símbolos próprios de cada cidade. A identidade da cidade se manifesta em um conjunto de signos, de objetos ou de imagens que têm o poder de evocar algo. Assim, reforça a importância do sítio histórico da cidade, sua primeira manifestação perceptível.

Laborde ressalta, entretanto, que a cidade não compreende apenas os edifícios. As velhas habitações, unidas às condições do meio local ou regional, têm um papel importante na composição da paisagem urbana, em associação com o traçado e o perfil das ruas. Os detalhes concorrem igualmente: balcões, portas, janelas, revestimentos dos

muros, letreiros e vitrines das lojas, bares e restaurantes onde se percebe a vida da cidade, multidão sobre as calçadas, barulhos, sabores e odores. Os espaços verdes, as árvores, os arbustos entram nessa composição urbana, criando uma variedade de formas. E afirma: **“A cidade é a mostra de um passado e o espelho do presente. Retorna uma imagem que lhe dá a sua identidade”** (LABORDE, 1998, p. 192).

Ao realizarmos uma análise de Cuiabá sob esta perspectiva, percebemos que alguns prédios históricos no centro da cidade foram tombados, mas que nem todos recebem a devida atenção, pois constatamos que muitos locais, no centro histórico da capital, são utilizados para fins de prostituição, esconderijos de marginais, dentre outros.

Ruschmann (1997) alerta que é impossível desconsiderar a cultura de um povo como uma das mais importantes motivações das viagens turísticas. Entretanto, o desejo de conhecer os modos de vida de outros povos nem sempre vem acompanhado do devido respeito, da devida consciência do valor e do legítimo interesse por parte dos visitantes.

Diante das mais diversas culturas existentes no mundo, estas passam a constituir um elemento de atratividade das nações e, também, de regiões específicas dentro de um mesmo país. As conseqüências do turismo sobre a cultura das regiões visitadas têm sido alvo de muitos estudos realizados no exterior e suas conclusões demonstram que eles apresentam-se favoráveis para umas e desfavoráveis para outras.

Os impactos desfavoráveis apresentam-se com maior intensidade nos locais onde o fluxo de turistas é muito grande (turismo de massa), alertando os estudiosos para os riscos do comprometimento da autenticidade e espontaneidade das manifestações culturais.

Por outro lado, aqueles que reconhecem o turismo como um “revelador de cultura”, responsabilizam a atividade pelo sadio renascer de aspectos que, praticamente, estavam em extinção.

Precisamos utilizar o turismo de forma ordenada, planejada e sustentada, explorando a parte positiva da utilização de patrimônios históricos, fazendo com que não se deteriorem com os efeitos do tempo, ou sejam engolidos pelo progresso e crescimento desordenado, mas que seja mantida a identidade local como forma de atratividade turística, mantendo a história do surgimento da cidade de Cuiabá viva, para as futuras gerações, que têm o direito de conhecer as bases de sua identidade.

## LUGARES DA MEMÓRIA EM CUIABÁ

O roteiro seguido pelo grupo teve início no famoso *Chá com Bolo* de Dona Eulália, seguido da visita à Igreja do Rosário e São Benedito, conhecimento do Museu da Imagem e do Som de Cuiabá, do IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, da Secretaria Estadual de Turismo, da Casa Barão de Melgaço, das ruas do centro histórico e entorno. Visitou-se também o conjunto formado pela Praça da República, Museu Histórico de Mato Grosso e a Catedral Basílica do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, seguindo para a Praça Rachid Jaudy – Centro de Atendimento ao Turista; ao Centro Geodésico da América do Sul; ao Museu do Morro da Caixa D'água Velha e, caminhando, retornou ao centro para visitar a Residência dos Governadores e subir no Mirante da Prefeitura Municipal, que permite encantadora visão panorâmica da cidade.

Nosso olhar já não era mais aquele de quem andava apressado e passava pelas ruas do centro antigo e em frente a prédios históricos sem se dar conta de sua importância. Era um olhar à luz dos ensinamentos de Claval (1999, p. 63) que destaca: “a cultura é a soma dos comportamentos, dos saberes, das técnicas, dos conhecimentos e dos valores acumulados pelos indivíduos durante suas vidas”.

A aula de campo ao centro histórico e outras localidades de Cuiabá proporcionou uma viagem no tempo, em um momento que tudo vem se transformando e obtendo um novo significado, apenas uma nova forma de olhar a dicotomia do antigo e do novo em um mesmo espaço e período de tempo.

Nesse sentido, buscamos apresentar a idéia no “novo” e do “antigo através das imagens fotográficas e também dos contrastes existentes no espaço urbano, visto que elementos modernos convivem ainda com os antigos. Nessa perspectiva, compreendemos essas imagens fotográficas como fontes/documentos, portadoras de significativas informações.

### CHÁ COM BOLO NA CASA DA DONA EULÁLIA

Localizada no bairro da Lixeira, a casa da Dona Eulália (figura 1) é um local de encontro entre amigos e visitantes de Cuiabá. O local abre às terças-feiras, quintas-feiras, sábados, domingos e feriados, oferecendo o bolo de arroz, o bolo de queijo e outras delícias, além do café, do chá, do leite e do chocolate, cortesias da casa.

Entretanto, Dona Eulália – que prepara os bolos de arroz há quase 50 anos, que aprendeu com sua tia, tendo como objetivo ajudar na

manutenção da família – ressalta que o principal ingrediente utilizado por ela é o amor. Constatamos que esse sentimento estabelece um elo entre os familiares que se unem para apoiá-la nas suas atividades.



Figura 1: Dona Eulália recepcionando o grupo

Foto: Acervo dos autores

## IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO E SÃO BENEDITO

A Igreja é um dos principais monumentos religiosos de Cuiabá, é um dos marcos de sua fundação, tendo sido construída em adobe, por bandeirantes, em torno de 1750. Sua fachada, de grande simplicidade, é típica do estilo colonial brasileiro e esconde a decoração rococó nos altares do interior, com rica talha dourada. O primeiro edifício era uma capelinha de taipa, que se arruinou em pouco tempo. Restando uma das paredes, a partir dela foi erguido um templo maior. Quando a matriz de Cuiabá foi reformada, ainda no século XVIII, seu altar-mor foi transferido para a Igreja do Rosário e ali permanece até hoje.

A Igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, na década de 1920, recebeu uma fachada em estilo neogótico, com a construção de uma torre pontiaguda central, rodeada de pequenas janelas em ogiva. Na década de 1970, após o tombamento federal, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) construiu

uma fachada de acordo com o estilo original. O interior da igreja mantém-se o mesmo, desde o século XVIII. Recentemente, passou por nova restauração, estando em excelentes condições.

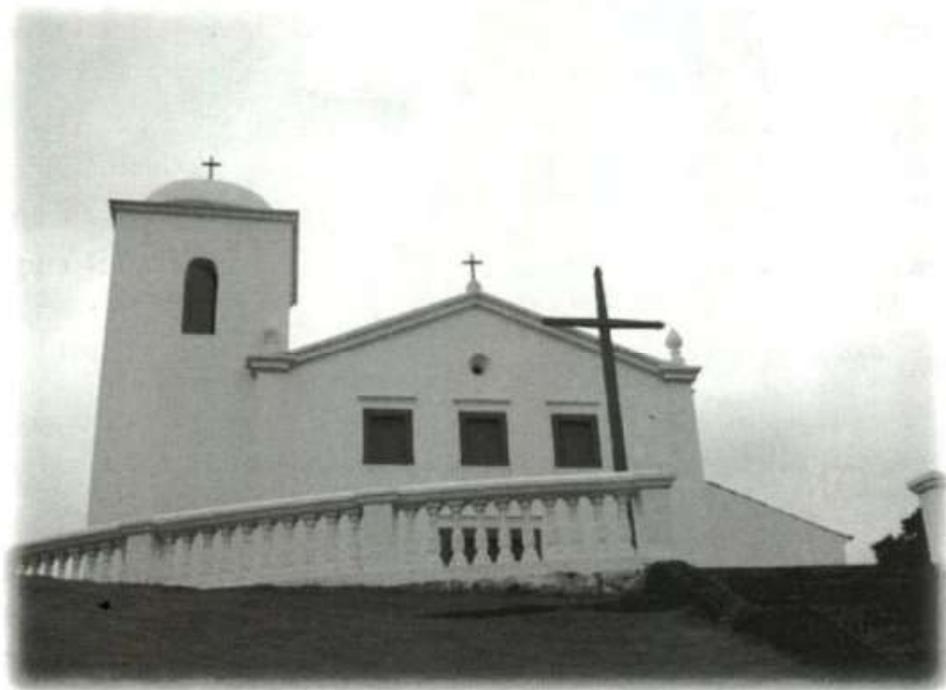


Figura 2: Fachada da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito em Cuiabá-MT

Foto: Bianka C. Moraes, 2008.

## MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DE CUIABÁ - MISC

O Museu da Imagem e Som de Cuiabá – MISC está localizado na Rua Voluntários da Pátria, esquina com a Rua 7 de Setembro. Em abril de 2006 foi inaugurado, tendo como sede um casarão da primeira metade do século XIX, que por si só conta muito da história da cidade. O local, antiga Casa de Alferes foi todo adaptado para abrigar a exposição de fotos de artistas, como Eurípedes Andreatto e Lázaro Papazian, entre outros. O museu possui ainda registro da história audiovisual, onde personalidades da sociedade cuiabana doaram antigas máquinas que integram a história da produção audiovisual de Cuiabá.

Passear pelo museu é como estar na Cuiabá do período colonial ou em um estúdio antigo de rádio ou de televisão. O visitante pode observar um poço antigo que servia os antigos moradores na Cuiabá colonial, ou falar num dos primeiros telefones, ou, ainda, contemplar fotos antigas.

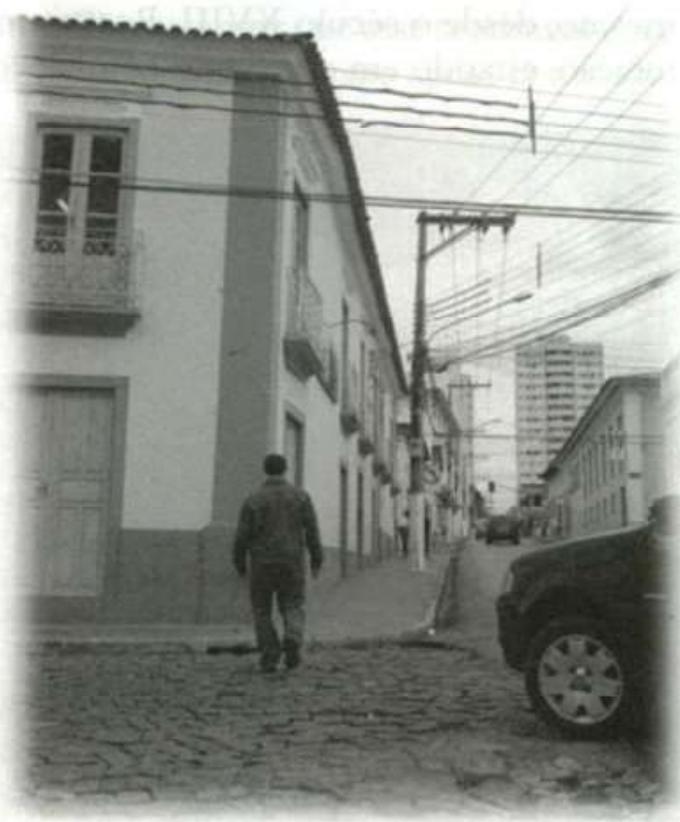


Figura 3: Museu da Imagem e do Som de Cuiabá

Foto: Bianka c. Moraes, 2008.

## INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN

Uma visita à sede do IPHAN em Cuiabá constituiu uma viagem ao passado e à memória do período colonial desta cidade. No edifício (figura 4), a platibanda e as venezianas revelam a influência dos construtores italianos, vindos pela navegação fluvial no século XIX.

Em época mais recente, o casarão foi reformado incluindo algumas modificações, como a construção de uma varanda nos fundos, uma vez que, conforme os relatos e imagens daquela época, as casas não possuíam este cômodo. Tem também um pequeno jardim nos fundos. Pode ser verificada uma adaptação às necessidades atuais que é uma grade de proteção na porta de entrada, que permanece sempre aberta, mas a grade não.

As paredes da casa, para resistir ao tempo, foram cobertas pelo concreto, sendo possível, em apenas uma delas, verificar como eram as paredes daquela época, ou seja, de adobe, conforme demonstra a figura 5.



Figura 4: Fachada do IPHAN em Cuiabá/MT

Foto: Bianka C. Moraes, 2008.



Figura 5: Parede original no casarão do IPHAN/Cuiabá-MT

Foto: Silvano Oliveira, 2008.

## SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO

Localizada na Rua Voluntários da Pátria, a sede atual da Secretaria Estadual de Turismo de Mato Grosso (figura 6) é também outro endereço de visita obrigatória para quem vem a Cuiabá com o intuito de conhecer os casarões históricos e também para daqueles que vivem na cidade e ainda não pararam para apreciar as belezas do centro histórico da Capital.

O local, além de abrigar a sede da Secretaria, possui espaço receptivo, denominado de Varanda do Turista (figura 7), capaz de acolher e orientar os visitantes. Lá, o turista pode se sentar em uma cadeira artesanal e assistir a vídeos cujos conteúdos revelam as inúmeras belezas turísticas e culturais de Mato Grosso. É possível ainda conhecer um pouco do artesanato mato-grossense pela decoração do casarão ou na vitrine de artesanatos regionais, ou, ainda, vislumbrar quadros de artistas regionais com composições da cultura cuiabana e indígena.



Figura 6: SEDTUR

Foto: Bianca C. Moraes, 2008.



Figura 7: Varanda do Turista na SEDTUR .

Foto: Silvano Oliveira, 2008.

## CASA BARÃO DE MELGAÇO

Ao analisar os aspectos arquitetônicos da Casa Barão de Melgaço, edificada possivelmente entre os anos 1775 e 1777, Freitas (2001, p. 217) realiza a seguinte análise:

[...] a CASA BARÃO DE MELGAÇO foi tratada com maior requinte que o tempo já oferecia. Sua cobertura não mais de gramíneas ou folhas de coqueiro e suas paredes já recebem alisamento de revestimentos de cal e areia. As repetidas caiações que tivera ofereceram a ela a limpeza que a tradição portuguesa recomendava. Os pisos receberam os elementos cerâmicos, ainda sobre o barro socado, e a cobertura de telha proporcionara a desejada ventilação. As paredes grossas e resistentes foram feitas somente de barro, socado a pilão, ou com os pés, entre formas de madeira, misturado com esterco de curral, fibras ou cascalho miúdo, a taipa de pilão, que tivera grande aceitação entre os paulistas [...] Também do barro moldaram os adobes que construíam as paredes mais finas.

No final do século XIX, a vinda dos construtores europeus, através da navegação fluvial, trouxe inovações que modificaram as antigas fachadas das casas coloniais. Nesse período, a Casa Barão de Melgaço passou por algumas mudanças, como a retirada dos beirais, trocados pela platibanda. Várias pilastras com caneluras foram distribuídas nas fachadas, destacando as portas e janelas por molduras, frisos e outros desenhos geométricos. Suas janelas ganharam a veneziana e, no interior, foram mantidas as grossas paredes dos tempos coloniais (FREITAS, 2001).

No dia 23 de novembro de 1930, a Casa Barão de Melgaço foi solenemente entregue ao Instituto Histórico de Mato Grosso e ao Centro Mato-grossense de Letras, atualmente denominados de Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso e Academia Mato-Grossense de Letras.

A Casa Barão de Melgaço (figura 7) foi tombada nas instâncias federal e estadual, passando a integrar o rico conjunto arquitetônico que compõe o centro tradicional de Cuiabá e que aos poucos está sendo restaurado e revitalizado por meio do Programa de Recuperação do Patrimônio Estadual, embora ainda haja muito a ser feito.

Segundo Siqueira (2006), ao se adentrar no imóvel, logo à soleira da porta, pode-se sentir o peso de sua tradição cultural. O busto de Augusto Leverger, o Barão de Melgaço dá as boas vindas aos visitantes. O local possui uma biblioteca cuja importância é inenarrável, visto possuir obras raras e/ou preciosas, além de acervo fotográfico, o próprio imóvel em si, objetos preciosos/históricos e ainda acervos

privados, de família e institucionais que, segundo a autora, constituem a parte mais expressiva do acervo.



Figura 8: Casa Barão de Melgaço

Foto: Júlio Rocha, 2006.

## MUSEU HISTÓRICO DE MATO GROSSO

Localizado na Praça da República, entre o também histórico prédio dos Correios e o Palácio da Instrução, a atual sede do Museu Histórico de Mato Grosso – prédio Thesouro do Estado – data do final do século XIX e abrigou a Thesouraria Provincial (Contadoria Provincial) de Mato Grosso. A obra foi iniciada no Governo do Presidente Antônio Corrêa da Costa e construída pelo empreiteiro Giuliano Capriata.

Foi inaugurado como museu, pela primeira vez, em 12 de agosto de 1978, e retrata a história de Mato Grosso desde o período colonial até a República. Re-inaugurado em 21 de novembro de 2006 possui oito salas para visitação com, aproximadamente, 9.500 peças, entre elas, documentos textuais e iconográficos e mobiliário proveniente do antigo Palácio Alencastro e da Residência dos Governadores, sem levar em conta o prédio que, por si só, conta muito da história mato-grossense.

Com a reforma do edifício, em 2006, as características das telhas foram recuperadas em seu estilo colonial e promovida uma adequação do espaço para portadores de necessidades especiais. Todo acervo está distribuído por época e assunto, propiciando ao visitante maior conhecimento da história de Mato Grosso.

O conjunto formado pela Praça da República, Catedral Basílica, Museu Histórico, Palácio da Instrução, Praça Alencastro, Secretaria de Estado de Cultura e Palácio Alencastro (figuras 9 e 10) insere o visitante no dinâmico cotidiano urbano. No mirante do Palácio Alencastro, pode-se vislumbrar um vista panorâmica da cidade. Na Galeria de Artes Visuais da Secretaria de Estado de Cultura o visitante poderá apreciar as exposições de artes que ocorrem seguindo um calendário de eventos culturais.



Figura 9: Museu Histórico de Mato Grosso

Foto: Bianka C. Moraes, 2008.



Figura 10: Palácio da Instrução

Foto: Bianka C. Moraes, 2008.

## CATEDRAL BASÍLICA DO SENHOR BOM JESUS DE CUIABÁ

Um dos mais importantes espaços sagrados da capital é a Catedral Basílica dedicada ao Senhor Bom Jesus de Cuiabá, demarcado inicialmente pela presença de uma igreja de palha e pau-a-pique, levantada pelo Capitão-Mor de Cuiabá, Jacinto Barbosa Lopes. De acordo com Silva (1997), em 1739 o vigário, padre João Caetano, iniciou a construção de uma nova capela de taipa socada, sem torre, que parecia ampla, pois durante a construção abrigava a antiga capela.

Em 1771, o padre José Pereira Duarte, com o apoio do padre Passos d'Arco, desenhista e construtor, ergueu a primeira torre em forma piramidal, que se conservou até 1868, quando o arquiteto italiano Tortorelli, desenhou e construiu uma nova torre, com teto em forma de abóbada. Na década de 1920, a Matriz do Bom Jesus passou por uma reforma, ganhando nova fachada, com duas torres, aspecto que foi conservado até a sua demolição, em 1968 (SILVA, 1997).

A nova Catedral Basílica foi edificada no mesmo lugar onde fora erigida a primeira igreja do Senhor Bom Jesus, sua inauguração ocorreu em 24 de maio de 1973, integrando as festividades do jubileu de Prata do Arcebispo Dom Orlando Chaves, sendo que a elevação a Catedral Basílica ocorreu em 14 de novembro de 1974.

Para os católicos, trata-se de um local de oração e reflexão e, para os não católicos, amantes da arte e da beleza arquitetônica, trata-se de uma local ímpar para a cultura mato-grossense, conforme nos mostra a figura a seguir.



Figura 11: Praça da República e Catedral Basílica do Senhor Bom Jesus de Cuiabá

Foto: Bianka C. Moraes, 2008.

## PRAÇA RACHID JAUDY – CENTRO DE ATENDIMENTO AO TURISTA

A praça integra o patrimônio arquitetônico mais antigo de Cuiabá e leva o nome de um ilustre cidadão que fez parte da história de Cuiabá, Rachid Jaudy. Revitalizada, em 2006, foi acrescida da construção do Centro de Atendimento ao Turista – CAT (figuras 12 e 13).

O local, além de servir de ponto de passagem e espera para o cidadão de Cuiabá, que lá encontra abrigo do sol e bancos confortáveis, a praça conta ainda com salas de atendimento ao turista, área de espelho d'água, estacionamento para ônibus de turismo, pontos de ônibus e de táxi, banca de revistas e um monumento dedicado à viola de cocho. No CAT, fomos recepcionados pela estagiária, estudante de turismo que ali atende visitantes e munícipes que desejam obter informações referentes às atividades turísticas do estado de Mato Grosso. O grupo foi apresentado com folders e panfletos explicativos sobre o turismo regional.



Figura 12: Praça Rachid Jaudy -  
Espelho D'água

Foto: Silvano Oliveira, 2008.



Figura 13: Centro de Atendimento  
ao Turista

Foto: Silvano Oliveira, 2008.

## CENTRO GEODÉSICO DA AMÉRICA DO SUL

A cidade de Cuiabá está situada na parte mais central da América do Sul, exatamente no seu centro geodésico (figura 14). A determinação geográfica do local onde se situa este marco se deve ao grande oficial do Exército Brasileiro, Cândido Mariano da Silva Rondon, o Marechal Rondon que, em 1909, juntamente com seu ajudante, o tenente Renato Barboza Rodrigues, tendo por base cálculos matemáticos, geográficos e astronômicos, confirmou o local conhecido como Campo d'Ourique, situado a 15°35'56" de latitude Sul e a

56°06'55" de longitude Oeste, tendo sido a localização geográfica reconhecida e confirmada oficialmente pelo Serviço Geográfico do Exército Brasileiro, em 1975.

O Campo d'Ourique era o local onde, antigamente, se castigavam os escravos e onde eram enforcados os condenados pela justiça. Posteriormente, ali se realizavam as famosas touradas cuiabanas. Para marcar este espaço foi construído, pelo artesão Júlio Caetano, no ano de 1909, um marco simbólico de alvenaria, onde foram gravadas as coordenadas geográficas do local (figura 15).

Mais tarde foi erguido sobre o marco original um obelisco de, aproximadamente, 20 metros de altura, revestido de mármore branco. Este obelisco foi erigido de forma a preservar o marco original, o qual se encontra, hoje, protegido por vidros.



Figura 14: Vista do Marco sobre o Centro Geodésico da América do Sul

Foto: Silvano Oliveira, 2008.



Figura 15: Ao fundo vista do primeiro marco construído sobre o local

Foto: Patrícia Christan, 2008.

## MUSEU DO MORRO DA CAIXA D'ÁGUA VELHA

Conhecido como Morro da Caixa D'água, o pequeno aqueduto de estilo romano foi construído em 1882, pelo então governador José Maria de Alencastro. A caixa d'água recebia água aduzida pela Hidráulica do Porto, movida por máquina a vapor. Essa caixa abastecia a população cuiabana de água potável por gravidade.

Cuiabá vivenciava, dessa forma, a implantação de um novo sistema de abastecimento de água potável, com canos de ferro fundido embutidos no subsolo, mais precisamente na área central da cidade, marcando assim, a concepção do ambiente urbano de Cuiabá.

O projeto de revitalização do morro e restauração da caixa d'água transformou essa área em um significativo espaço educacional, cultural e turístico (figuras 16 e 17). Dotado de uma estrutura interna peculiar, as paredes são de pedra canga, pedra cristal e argamassa. As ogivas dividem a caixa d'água em três compartimentos e tinham a finalidade de diminuir a força das águas e não destruir as paredes. A água era distribuída às bicas e chafarizes de Cuiabá.

Atualmente, com a restauração e criação do Museu do Morro da Caixa D'água Velha, o local abriga exposições artísticas e paisagísticas do circuito regional e nacional, sendo possível conferir dezenas de exposições de gêneros e artistas diferentes ao longo do ano.



Figura 16: Estrutura modernizadora do morro

Foto: Silvano Oliveira, 2008.



Figura 17: Vista de uma das galerias do museu

Foto: Luciene Bauermeister, 2008.

## RESIDÊNCIA DOS GOVERNADORES

O penúltimo local de visitação foi a antiga Residência dos Governadores (figura 18), construída na década de 1940 pelo então Interventor Federal Júlio Strubing Muller, e que, atualmente, abriga a sede da Agência de Fomento do Estado de Mato Grosso - MT Fomento. Esta agência vem permitindo que empreendedores formais e informais, de baixa renda, tenham acesso a financiamentos para o desenvolvimento de seus pequenos negócios.

A visitação à área interna está proibida, sendo permitido ao grupo apenas a apreciar o jardim da área externa. No local estão expostos bustos dos ex-governadores do Estado, colocados recentemente, e isso pode contribuir para o conhecimento histórico aos visitantes.



Figura 18: Residência dos Governadores

Foto: Bianka C. Moraes, 2008.

## MIRANTE DO PALÁCIO ALENCASTRO

O último local de visita foi o mirante existente na cobertura do prédio da Prefeitura Municipal, o Palácio Alencastro (figura 19), de onde é possível contemplar uma visão de 360° da cidade (figura 20).

O novo Palácio do Governo, construído pela administração pública, no ano de 1957, foi o primeiro edifício com sete andares em

Cuiabá. Segundo Freire (1997), a cidade pagou um alto preço para imprimir na sua paisagem esse signo da modernidade, pois destruiu o belo conjunto formado pelo Palácio e demais casarões vizinhos, desrespeitando a memória do passado.

Póvoas (1995) informa que o antigo Palácio foi sede do Governo de Mato Grosso desde 1819, quando foi adquirido pelo último Capitão General de Mato Grosso, Francisco de Paula Magessi Tavares de Carvalho. Recebeu o nome de Palácio Alencastro em 1882, após as reformas realizadas pelo Governador José Maria de Alencastro. Foi demolido pelo Governador João Ponce de Arruda em 1957, que iniciou a construção do atual Palácio Alencastro, concluído pelo Governador Fernando Corrêa da Costa. Em 1975, o “novo” edifício passou a ser a sede da Prefeitura Municipal, após a mudança do governo estadual para o CPA (Centro Político Administrativo).



Figura 19: Praça e Palácio Alencastro

Foto: Bianca C. Moraes, 2008.



Figura 20: Vista geral de Cuiabá a partir do Mirante do Palácio Alencastro

Foto: Bianka C. Moraes, 2008.

## PALAVRAS FINAIS

Após um dia de percurso pelo centro histórico e comercial da cidade de Cuiabá, constatamos o quanto a cidade é rica em culturas diferentes no decorrer de sua formação. Sua paisagem ostenta casarios diversos construídos em períodos diferentes e por profissionais com naturalidades distintas. Cuiabá apresenta-se como uma cidade rica na sua diversidade e unidade. Um fato é indiscutível: a hospitalidade local, característica marcante da região.

O trabalho realizado nos chamou à reflexão sobre a paisagem cultural de Cuiabá, seu simbolismo e lugares da memória... seus personagens do passado e do presente, a exemplo da Dona Eulália, que mantém viva a cultura e culinária cuiabanas.

Passamos manhã e tarde subindo e descendo ladeiras, entrando e saindo de casarões centenários, conhecendo acervos de museus e também visitando igrejas. Ao fim, observamos no espaço percebido, concebido e vivido, como a cultura se expressa no cotidiano de Cuiabá e voltamos para nossas casas com um novo olhar sobre a Cidade Verde.

Descrever a sensação de (re)descobrir Cuiabá talvez seja algo impossível de ser expresso com palavras, mas o fato é que tudo que foi visto, dito e ouvido foi de grande importância para o grupo, em especial para aqueles que têm na capital mato-grossense seu objeto de estudo, pois as diferentes áreas da cidade se articulam na dinâmica urbana.

Essa riqueza cultural que a cidade oferece é um grande atrativo turístico local que, além de contar de uma maneira participativa a história da cidade aos seus visitantes e residentes, pode gerar renda, movimentando a economia local e mantendo sua identidade cultural.

Todos esses traços de identidade e memória não podem ser diluídos pelo “progresso”, devendo permanecer demonstrando que a capital do estado de Mato Grosso pode se tornar um novo pólo do turismo histórico e cultural, inserido nos roteiros já existentes no Brasil.

## REFERÊNCIAS

- BRAMBATTI, Luiz E. **Roteiro de turismo e patrimônio histórico** (Org.). Porto Alegre: EST Edições, 2002.
- BARRETO, Margarita. **Turismo e legado cultural**. Campinas: Papirus, 2000.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2004.
- CASTILHO, Elizethe Rosa. **Patrimônio histórico – uma questão de identidade**. Secretaria de Estado de Cultura. Coordenadoria de Preservação Cultural. Cuiabá: SEC, 1997.
- CLAVAL, Paul. **A geografia cultural**. Tradução de Luiz F. Pimenta e Margareth C. A. Pimenta. Florianópolis: EdUFSC, 1999.
- DIAS, Reinaldo; AGUIAR, Marina Rodrigues. **Fundamentos do turismo: conceitos, normas e definições**. Campinas: Alínea, 2002.
- DIAS, Reinaldo. **Planejamento do turismo**. São Paulo: Atlas, 2003.
- FREIRE, Júlio De Lamônica. **Por uma poética popular da arquitetura**. Cuiabá: EdUFMT, 1997.
- FREITAS, Moacyr. A arquitetura da Casa Barão de Melgaço. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso**. v. 59. Cuiabá: IHGMT, Entrelinhas, 2001. p. 215-221.
- LABORDE, Pierre. L'identité: valeur du futur de la ville? Coimbra: **Cadernos de Geografia**, n.17, 1998, p. 191-193.
- OLIVEIRA, Antônio Pereira. **Turismo e desenvolvimento: planejamento e organização**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- PÓVOAS, Lenine C. **História geral de Mato Grosso: dos primórdios à queda do Império**. vol 1. Cuiabá: L. C. Povoas, 1995.
- RUSCHMANN, Doris Van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas: Papirus, 1997.

ARTIGOS

SILVA, Paulo Pitaluga C. In: SILVA, Paulo P. C.; FREITAS, Moacyr. **Gravuras cuiabanas**. Cuiabá: M.E. Cardoso, 1997.

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. A Casa Barão de Melgaço vista por dentro. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso**. n. 64. Cuiabá: IHGMT, 2006, p. 75-96.